

batido há vários séculos e que ainda está em debate na nossa época, James contestou a concepção segundo a qual supunha-se estar a mente do homem localizada no cérebro e que, por essa razão, na morte não apenas a função mas, também, a personalidade devia deixar de existir. Ele adiantou a hipótese de que o cérebro pode ser uma fina membrana separando este e o mundo que vem a seguir. No final, com considerável cautela, ele pediu aos seus ouvintes para “não decidir desfavoravelmente sobre a nossa própria reivindicação” à imortalidade humana.

Em 1900, enquanto estava viajando pela Europa, a saúde deficiente obrigou James a solicitar sua resignação ao cargo que ocupava em Harvard, mas seu pedido foi recusado. No começo de 1906 ele foi para a Califórnia para dar uma série de aulas na Universidade de Stanford. Sua palestra inicial, no dia 25 de fevereiro, tendo como título *O Equivalente Moral da Guerra*, foi, em essência, uma proposta muito semelhante àquela que havia por trás das Unidades de Paz. No dia 18 de abril ele foi despertado pelo terremoto que destruiu São Francisco e praticamente destruiu a Universidade de Stanford. No dia 3 de maio, ele retornou a Cambridge.

Da experiência do terremoto ele recolheu suas impressões sobre a coragem humana, para sua preleção, como presidente, à Associação Filosófica Americana, na Universidade de Colúmbia, no dia 28 de dezembro. Aqui ele insistiu em que os “curadores da mente” e suas alegações deveriam ser examinadas com isenção científica. Esse foi um tema que ele enfatizou durante vários anos, isto porque, anos atrás, no princípio de 1890, suas dificuldades emocionais haviam sido aliviadas por um curador mental, provavelmente uma mulher que era praticante da Ciência Cristã. Isto o havia estimulado a testificar, no dia 2 de março de 1889, no Congresso Legislativo Estadual de Massachusetts, contra a legislação estadual que teria reprimido as atividades de toda e qualquer terapia que estivesse fora das práticas médicas — que, elas mesmas, ainda estavam em evolução. James declarou que qualquer lei contra as normas inortodoxas de cura mental “impediriam a aquisição de uma ampla ramificação da experiência médica”. Ele descreveu “os curadores pelo poder da mente”, como participantes de um movimento quase-religioso, onde a “personalidade” criava “uma das condições de sucesso”, ao mesmo tempo que “as impressões

e intuições parecem ser mais eficientes do que as informações químicas, anatómicas ou fisiológicas”.

Naturalmente, o discurso de James antecedeu a psicanálise e outras formas modernas de psicoterapia; ele se encontrou brevemente com Sigmund Freud, quando o fundador da psicanálise falou na Universidade Clark, em setembro de 1909. Freud percebeu que James estava doente. Durante um passeio, James pediu-lhe para carregar sua maleta e seguir à frente, enquanto ele procurava superar um ataque de *angina pectoris*. Freud escreveu: “Ele morreu dessa doença, um ano mais tarde; e eu sempre desejei ser tão destemido quanto ele o foi, em face da morte que se avizinhava.”

Em outubro de 1909, James ofereceu suas *Impressões of a Psychic Researcher* [Impressões de um Pesquisador Psíquico], em um artigo para a revista *American Magazine*. Esse artigo foi uma melancólica recapitulação. Ele escreveu que até parecia como se “o Criador tivesse tido a intenção de que este departamento da natureza humana permaneça eternamente *desconcertante*, para incitar nossa curiosidade, nossas esperanças e nossas suspeitas, todas em igual medida, de modo que, apesar de que fantasmas, clarividências, batidas e mensagens vindas dos espíritos estão sempre parecendo escapar e nunca podem ser inteiramente explicadas, elas também nunca podem ser suscetíveis de plena comprovação”. Ele disse que os pesquisadores psíquicos podiam ter sido injustamente impacientes e que “nós devemos esperar obter progressos não em quartos de séculos, mas em metades de séculos ou séculos inteiros”. Essa foi uma observação bem fundada e profética. James apontou que a ciência acreditava haver eliminado teoricamente, sob o aspecto de delírios populares, todos os “fantasmas, batidas e ‘telepatia’”, mas que estas manifestações podiam muito bem constituir “algo muito diferente de um simples capítulo da credulidade humana”, de fato, “um genuíno reino de fenômenos naturais”. Os homens, concluiu ele, “são como árvores na floresta”, cujas folhas “podem cochichar uma com a outra”, unidas de alguma maneira “panpsíquica”.

William James morreu em Chocorua, New Hampshire, no dia 19 de agosto de 1910. *Varieties of Religious Experience* [Miscelânea de Experiências Religiosas] permanece como seu trabalho mais duradouro. Nessa obra ele conclui que “o mundo visível é parte de um universo mais espiritual, do qual ele extrai sua significação principal”, e que esta “união ou relação har-